

Consultor tributário não é o “bombeiro” da empresa

No emaranhado que é o sistema brasileiro de arrecadação de impostos, a figura do consultor tributário deveria ser uma presença normal dentro do expediente da empresa

No entanto, é comum que o profissional - um advogado especializado - seja requisitado apenas em momentos de crise, para apagar incêndios.

Caso fosse um colaborador frequente, esta situação poderia ser outra, já que o especialista conseguiria se antecipar aos problemas e evitar as tradicionais dores de cabeça do empresário em relação à lista de impostos que devem ser pagas aos cofres públicos. Nesse caso, o especialista poderia até mesmo identificar dentro da lei, quais são e as quantias reais de taxas que se devem quitar.

Diante de um poder público que tenta se armar de todos os lados - desde a fiscalização in loco, até mesmo às mais inovadoras ferramentas eletrônicas - para jogar uma imensa lupa no setor fiscal das empresas, a contratação permanente de um consultor tributário não pode ser encarada apenas como uma proteção.

Segundo o Banco Mundial, as empresas brasileiras gastam 1.958 horas e R\$ 60 bilhões por ano para cumprir todas as regras do Fisco. Esses dados colocam o Brasil numa liderança indesejada: é o país onde mais se perde tempo no mundo calculando



Consultor tributário não deve ficar apagando incêndio nas empresas.

e pagando impostos. “Por isso, é necessário fazer um investimento estratégico que vai impactar nas finanças da empresa”, afirma o advogado especialista em direito tributário e societário, Luiz Franz – membro do escritório Luvisotto & Franz Sociedade de Advogados, de Curitiba.

O período de encerramento do ano e a aproximação de um novo ciclo representam um momento ideal para decidir por novas estratégias de gestão, o que inclui um olhar mais aprofundado na questão fiscal. “O planejamento tributário pode ajudar as empresas a se reorganizar. Isso representa fôlego novo para atravessar 2021, um ano de esperada

recuperação econômica após o início vacinação contra a Covid-19”, afirma o advogado especialista em direito e processo tributário, Guilherme Luvisotto.

O consultor, pela sua experiência, tem condições de identificar cenários de riscos e apresentar soluções que evitem surpresas desagradáveis. Não custa lembrar que sem a identificação imediata ou até mesmo antecipada do problema, o custo para se reparar o dano será muito mais oneroso depois. A consultoria tributária não deve ser vista apenas como mais um serviço de orientação especializada. Ela tem que ser tratada como protagonista para lidar com o complicado sistema de arrecadação

brasileiro, com a finalidade de balizar todas as decisões estratégicas.

“É preciso reforçar que as ações para conquistar novos mercados e planos futuros de crescimento passam necessariamente pelas finanças da empresa, que são impactadas em caso de problemas com o Fisco”, alerta Franz. O momento desafia o setor produtivo para reagir à crise e voltar a crescer. Uma equipe capacitada, que conhece a fundo o ramo de atuação do negócio, terá mais condições de apresentar resultados promissores do que empresas concorrentes, que ignoram o potencial na área tributária.

“Ter como aliado um especialista no setor de impostos não significa apenas voltar as atenções para o que se deve ou não pagar, mas também abrir novos caminhos para aumentar a competitividade da empresa”, explica Luvisotto. Como se vê, a consultoria tributária tem meios não apenas de fazer diagnósticos da situação fiscal da empresa, mas devido à natureza de seu próprio trabalho, dispõe da abordagem necessária para apresentar melhores resultados financeiros. Fonte e mais informações: (www.lfradvocacia.com.br).

O que te impede de falar bem? Veja três bloqueios da comunicação

Um levantamento recente do LinkedIn mostrou que as chamadas “soft skills”, ou competências comportamentais, são maioria entre as dez habilidades mais valorizadas por empregadores, sendo que a mais citada foi a comunicação. Entretanto, segundo a Dra. Cristiane Romano (*), nem todo mundo possui habilidade com a comunicação, especialmente a virtual que, na pandemia, se tornou crucial, tanto no âmbito profissional como social.

E como superar os desafios de ter uma boa oratória, em tempos de valorização da comunicação? Romano pontua três grandes bloqueios de uma comunicação confiante, natural e objetiva e orienta como desenvolvê-la:

1) Dicção - É a forma como uma pessoa articula e pronuncia as palavras de determinada língua. Portanto, não ter uma boa dicção significa não se expressar oralmente da maneira adequada. Um bom exercício para melhorar este aspecto da fala é ler textos em voz alta com algum obstáculo na boca, como o dedo indicador dobrado sobre os dentes inferiores. Durante a leitura, pronuncie cada sílaba, sem cometer erros comuns, como esquecer os fonemas /i/e/s/. Observe, por exemplo, a palavra ‘terceiro’. Habitue-se a pronunciar como se escreve - ‘terceiro’, e não ‘tercero’. Ou, ainda, ‘estômago’, e não ‘stômago’. Tratem-se de erros banais, mas que são cometidos frequentemente e se tornam vícios de dicção.

2) Gesticulação - O nosso corpo



Fonoaudióloga, Cristiane Romano.

fala. Esta é uma daquelas frases encontradas com frequência nos livros de psicologia comportamental, e nada resume melhor a forma como nos portamos ao falar, pois, à medida que movimentamos nossos braços ou apresentamos determinadas posturas corporais, estamos atribuindo sentido às frases que pronunciamos. Dessa maneira, é importante saber o que fazer com o nosso corpo em meio a uma explanação. Onde colocar as mãos? Devo andar ao falar?

É importante manter a cabeça erguida? Nesse sentido, é importante entender que não existe uma fórmula para todas as situações. Cada caso demandará uma determinada postura. Quando você está tranquilo, de que forma age ao falar? Os seus braços se movimentam com naturalidade? Você pouco se mexe?

Essa postura deve ser reproduzida em outras situações,

uma vez que se trata da forma como você melhor se faz entender. Claro que aqui existe um exercício de ponderação e bom senso. Autenticidade demais pode causar estranhamento aos outros. Em um ambiente ainda desconhecido, mantenha-se neutro, até você sentir como são as pessoas ao seu redor

3) Intensidade da voz - Uma característica comum entre pessoas extremamente tímidas é a voz baixa. Em alguns casos, a voz do indivíduo chega a ser inaudível. Sendo assim, a solução é treinar para chegar a um tom de voz considerado ideal. Para usar a entonação certa, é preciso aprender a relaxar a voz.

Quando relaxada, a voz deixa as palavras mais claras e articuladas, facilitando a compreensão do que você diz. Um bom exercício é treinar a nasalização. Para isso, basta apoiar dois dedos sobre o nariz, sem pressioná-lo, imitando sons de abelha, com a boca fechada, por cerca de um minuto.

“Vale lembrar que, ao longo da história, grandes líderes galgaram importantes posições graças ao poder da oratória. Com uma capacidade incrível de convencer e cativar seus ouvintes, utilizaram essas e outras técnicas para aprimorar seus discursos e expressar suas ideias assertivamente”, finaliza Cristiane Romano.

(*)- É fonoaudióloga, mestre e doutora em Ciências e Expressividade pela USP (www.cristianeromano.com.br).



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

Cavador do Infinito

Roberta de Souza – Proverbo – A jornalista Roberta, mais uma vez surpreende o cenário literário com obra ímpar. Poemas delicados seguidos por pensamentos e crônicas que deixam aberto ao leitor, um espírito inquieto, solerte, quase insolente, todavia, por demais intrigante. Dada sua abrangência, difícil escolher o melhor, todos são ótimos, pendei para o “Corações calejados”. Uma verdadeira lição de sobrevivência nessa doideira chamada paixão. Lê-se numa sentada.

Numa Chácara do Brás

Thais Matarazzo – Camila Giudice (Ilustr) - Matarazzo – A sempre fervorosa e indômita paulistana, Thais Matarazzo, que jamais deixa-se vergar, continua a cumprir sua promessa de enaltecer o sofrido porém bravo passado dessa pungente metrópole. Desta feita nos apresenta um folhetim dando conta de acontecimentos dos idos de 1800, quando o Brás, segundo consta, era o sobrenome de um rico português, foi alçado à condição de freguesia. Um trabalho excelente, como de hábito, levado a efeito pela Thais que contou com a valiosa ajuda da ilustradora Camila. Fotos e dados históricos enchem os olhos e a mente do leitor que depara-se com o relato fidedigno, muito claro, do que se poderá constatar que São Paulo cresceu a partir do Brás, naturalmente hoje, totalmente desfigurado. Aos nada jovens restará o saborear reminiscente. Aos jovens, oportunidade única de conhecimento. Em suma, valerá cada segundo dispendido em seu folhear. Parabéns pelo desenrolar do projeto!

Educando Para a Vida no Pós-Pandemia

Sueli Bravi Conte – Novo Século – A psicopedagoga, diretora de colégio, ameahou nesses muitos anos de boa estrada, uma experiência que merecia e deveria ser contada. Resolveu compartilhar seus conhecimentos nessa obra, que responde às muitas dúvidas de pais e professores, particularmente agora, que atravessamos um tenebroso período obrigatório de isolamento, distanciamento, além do terrível mal-estar provocado. O leitor encontrará soluções para problemas que vão desde uma criança mimada à psicologia escolar, não que ai se esgotem os temas. De fundamental importância para pais, professores, responsáveis por pequenos e adolescentes. Os adultos também poderão usufruir dos ensinamentos para melhorar seus relacionamentos. Tremenamente oportuna!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!

Com apresentação de Ralph Peter.

Acesso a crédito com juros mais baixos para micro e pequenas empresas

A ACCredit chegou ao mercado de crédito para as MEI, micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo no final de 2020 oferecendo taxas de juros mais competitivas do que a média de mercado e uma operação totalmente digital.

Primeira fintech criada por uma entidade de classe, a Associação Comercial de São Paulo - ACSP, é uma instituição financeira autorizada pelo BC a atuar por meio de uma plataforma digital e que começou sua atuação em novembro do ano passado, oferecendo crédito para capital de giro e, desde dezembro, para investimento fixo.

Na linha de capital de giro linha com juros a partir de 1,62% ao mês, percentual bastante competitivo em um mercado que cobra entre 2,5% e 3% para esse público-alvo. O prazo de pagamento dos empréstimos é de até 24 meses, com até 6 meses de carência. O limite de financiamento é de até R\$ 80 mil por cliente.

No financiamento para investimento fixo, o prazo é de até 36 meses, sendo até 9 de carência. A taxa de juros, a partir de 1,55% ao mês, é menor do que a aplicada ao capital de giro,

a partir de 1,62% ao mês. O valor máximo nesta linha é de R\$ 100 mil. O processo para obtenção do empréstimo para qualquer uma das linhas é totalmente online e rápido e em janeiro de 2021 foi disponibilizado para os MEI, micro e pequenos empresários de todo Estado de São Paulo.

Para simular o pedido de crédito os solicitantes devem acessar o site: (www.accreditodigital.com.br). A aprovação pode acontecer em minutos e o recurso pode ser disponibilizado no mesmo dia. “Este novo modelo de instituições financeiras 100% digital traz nova dinâmica para o mercado de crédito no Brasil. Aliado ao PIX e ao Open Banking, permitirá um ambiente mais favorável para o desenvolvimento dos negócios”, diz Milton Luiz de Melo Santos, presidente da ACCredit.

Santos foi funcionário de carreira do BC por mais de 30 anos e é responsável pela criação da primeira Agência de Fomento do Estado de São Paulo, a Desenvolve SP. Mais recentemente, exerceu o cargo de secretário-executivo da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo. Fonte: GBR Comunicação.